

## Oral (Tema Livre)

### 879-1 Nove temporadas de monitoramento reprodutivo das tartarugas marinhas no centro de lançamento da Barreira do Inferno (Parnamirim/RN)

**Autores:** Gerciene Micaelli Ferreira Tavares<sup>2</sup>, Armando José Barsante Santos<sup>2</sup>, Daniel Henrique Gil Vieira<sup>2</sup>, Hayane Montenegro de Aquino Carmo<sup>2</sup>  
<sup>2</sup> PROJETO TAMAR - Programa Brasileiro de Conservação das Tartarugas Marinhas (Fundação pro-TAMAR, Av. Joaquim Patricio, s/n, CEP:59.160-530 Pium (Distrito litoral) Parnamirim/RN)

#### E-mail Apresentador:

micaelli-biologia@hotmail.com

#### Resumo:

##### Introdução

O Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI) é uma base da aeronáutica situada em Parnamirim/RN, que lança sondas sub-orbitais e rastreia lançamentos realizados em outros locais na região equatorial do globo. Para a segurança das atividades, o CLBI conta com uma ampla área, que inclui nove quilômetros de litoral, que permaneceram livres da ocupação humana desde 1965, quando a base militar foi instalada. As praias do CLBI são áreas importantes para nidificação das tartarugas marinhas, cercadas pelos trechos de orla mais urbanizados do estado, apresenta-se como um refúgio escuro e intocado, com condições ideais para as fêmeas depositarem seus ovos. No Rio Grande do Norte, o Projeto TAMAR opera duas bases de pesquisa, uma na praia da Pipa e a outra no CLBI (através de uma parceria entre o Ministério da Defesa, Comando da Aeronáutica, Centro de Lançamentos da Barreira do Inferno e o Projeto TAMAR). No CLBI, o monitoramento foi iniciado a partir de 2005, sendo realizados monitoramentos diários ao longo de cada temporada de desova, com o objetivo de registrar todas as ocorrências reprodutivas. O Projeto TAMAR desde 1980 realiza atividades de educação ambiental, manejo e conservação das tartarugas marinhas no Brasil. Estes animais apresentam distribuição circunglobal com ocorrência na faixa tropical e sub-tropical, com sete espécies existentes no mundo, sendo que cinco utilizam o litoral brasileiro como corredor migratório, áreas de alimentação e de reprodução: *Cheloniemydas*, *Lepidochelysolivacea*, *Carettacaretta*, *Dermodochelyscoriacea* e *Eretmochelysimbricata*. A *Eretmochelysimbricata* é categorizada como criticamente ameaçada de extinção em níveis nacional e internacional. No Brasil os principais sítios de desova para a espécie são o litoral norte da Bahia e o sul do Rio Grande do Norte, sendo este último a maior densidade de desova de desta espécie para o Atlântico Sul. O presente trabalho traz um sumário dos nove anos de monitoramento reprodutivo das tartarugas marinhas no CLBI.

##### Métodos empregados

A área de estudo apresenta cerca de 4 km de praias localizadas no CLBI, município de Parnamirim, litoral sul do Rio Grande do Norte, Brasil (5° 54' 56"S e 35° 15' 46"W). Entre as temporadas 2005/2006 e 2013/2014, os monitoramentos foram realizados a pé e também com quadriciclo, pela manhã para análise de ninhos eclodidos e à noite para flagrar fêmeas em postura. As ocorrências reprodutivas foram classificadas em: com desova e não desova. Os ninhos foram registrados tanto pela visualização dos rastros deixados pela fêmea na areia, quanto pelas fêmeas flagradas no momento da postura dos ovos. Os ninhos foram monitorados até a data de emergência, para a identificação da espécie (quando não ocorreu o flagrante das fêmeas), estimativa da taxa de eclosão e tempo de incubação.

## Resultados

Ao longo das nove temporadas de desova foram registradas 1.283 ocorrências reprodutivas, sendo 966 com desova (75,3%) e 317 não desovas (24,7 %). Das 966 ocorrências com desova foi possível fazer a identificação da espécie para 603 registros, sendo 97,5 % de EI, 1,1 % de CM, 0,08% CC, 0,08% LO e 0% de DC. Estimamos que 25.248 filhotes conseguiram eclodir do ovo e emergir do ninho. Os ninhos foram registrados do mês de outubro ao mês de junho do ano subsequente, a distribuição de ocorrência foi de: 2 ninhos em outubro, 21 ninhos em novembro, 92 ninhos em dezembro, 247 ninhos em janeiro, 375 ninhos em fevereiro, 380 ninhos em março, 143 em abril, 22 em maio e 1 em junho. Ocorreu uma maior concentração de ninhos nos meses de janeiro, fevereiro e março (Tabela 1). Tabela 1 – Distribuição sazonal dos ninhos no Centro de Lançamentos da Barreira do Inferno. Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Outubro Novembro Dezembro 247 375 380 143 22 01 02 21 92

## Discussão

No decorrer das nove temporadas registrou-se o maior numero de casos com desova do que sem desova. Dos ninhos identificados, a espécie *Eretmochelysimbricata* foi predominante, com 97,5% dos registros, este resultado esta de acordo com estudos anteriores que apresentam o litoral sul do Rio Grande do Norte com um dos principais sítios de desova para a espécie no Atlântico Sul. *ACheloniamydas* foi a segunda no número de registros com 1,1%, seguido por *Carettacaretta* e *Lepidochelys olivácea*, cada uma com 0,08% e não ocorrendo registro da espécie *Dermochelyscoriacea*. A identificação da espécie ocorreu em dois momentos: através do flagrante das fêmeas durante a postura dos ovos, ou ainda após o nascimento, através dos filhotes e embriões. A estimativa para o numero de filhotes vivos foi de 25.248 espécimes, contabilizados através da metodologia padrão utilizada pelo Projeto TAMAR feita após a eclosão dos ninhos. Essa quantidade é relativamente baixa se comparado ao numero de ninhos registrados; isso ocorre devido a grande incidência de predação natural que é registrada na área. Observou-se uma distribuição sazonal quanto ao numero de ocorrências de oviposição, sendo a maior incidência no mês de março, com 380 ninhos, seguido pelo mês de fevereiro com 375 e janeiro com 247, sugerindo que as desovas acontecem principalmente nos meses mais quentes do ano.

## Caráter conclusivo do estudo

A partir dos dados mostrados no presente trabalho, as praias do CLBI apresentam-se como relevante área de desova para *Eretmochelysimbricata*, espécie que atualmente encontra-se categorizada como criticamente

ameaçada de extinção em níveis nacional e internacional.

**Palavras-chave:**

*Eretmochelysimbricata*, reprodução, CLBI